

PMDB apóia, mas pretende ter influência

O PMDB dá total apoio à decisão do governo de suspender o pagamento da dívida externa, mas quer discutir as medidas econômicas internas. A bancada do partido na Câmara aprovou, ontem, moção do deputado Virgildásio Senna, aplaudindo a condução pelo governo da dívida externa, mas não aceitou adendo do deputado Roberto Cardoso Alves, bancando antecipadamente as mudanças internas. O deputado Ulysses Guimarães, em entrevista, informou que o partido vai examiná-las e as apoiará se forem para beneficiar o país. Por trás dessa discussão, um receio: o choque heterodoxo na dívida externa ser acompanhada por soluções internas ortodoxas, que desacelere o crescimento nacional.

O compromisso assumido pelo presidente José Sarney, em seu pronunciamento à Nação, de conter energeticamente o déficit público é o responsável pela preocupação do PMDB. Essa sempre foi a principal recomendação do FMI e dos monetaristas. A expectativa predominante no PMDB, com base em informações fornecidas nos últimos dias pelo governo, é de que os investimentos previstos, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento e outros mecanismos, possam evitar a recessão urbana. Na área rural, a previsão é de um crescimento de 11%, o que por si só garante, segundo a economista Maria da Conceição Tavares, um aumento do Produto Interno Bruto de 3%.

Mesmo assim, o deputado Hélio Duque, considerado como um dos parlamentares do PMDB com mais conhecimento econômico, está convencido de que a recessão urbana será inevitável. Em sua opinião, compete ao governo administrá-la, evitando, assim, custos sociais inaceitáveis.

Já para o deputado Miro Teixeira, que tem participado como vice-líder das negociações com o governo e o PMDB, não haverá recessão: ele aponta o corte de subsídios e incentivos fiscais como o caminho correto para se cortar o déficit público sem comprometer o crescimento nacional. Mas Ulysses é cauteloso nesta questão: «O problema do corte dos subsídios é polêmico, com muitas opiniões favoráveis e contra. O presidente Sarney, de forma louvável, enviará a questão para uma decisão do Congresso Nacional».

O deputado Geraldo Campos também está preocupado com o anúncio de um corte drástico do déficit público. Seu receio é de que se não forem assegurados os investimentos necessários, o país volte à recessão, provocando uma verdadeira explosão social. O líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, insiste na aplicação imediata dos 120 bilhões de cruzados do Fundo Nacional de Desenvolvimento para evitar os riscos de recessão. E assegura: «O PMDB não permitirá que esses recursos destinados à infra-estrutura sejam desviados para o pagamento de juros da dívida externa».

A posição majoritária no PMDB é resumida pela deputada Cristina Tavares: «O partido dá todo o apoio para o enfrentamento com os credores externos, mas não dá um cheque em branco para as medidas econômicas internas. Quer, previamente, discutí-las».